



PARTICIPAÇÃO DA MULHER ANGOLANA NO TURISMO: IMPACTOS E PERSPECTIVAS NO PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM DA GEOGRAFIA

PARTICIPATION OF ANGOLAN WOMEN IN TOURISM: IMPACTS AND PERSPECTIVES IN THE TEACHING-LEARNING PROCESS OF GEOGRAPHY

^I Maydel Angueira Gato · ^{II} José Missatidi Paulo e ^{III} Zudilka Rodríguez Ramos

RESUMO

Para abordar a presença da mulher angolana no turismo no processo de ensino-aprendizagem de Geografia, é fundamental ir além de simples menções e optar por uma abordagem compreensiva, crítica e reflexiva que promova a compreensão do seu papel, dos seus desafios e das suas potencialidades. Angola, com sua rica biodiversidade, paisagens deslumbrantes e cultura vibrante, tem um enorme potencial turístico ainda a ser totalmente explorado. Nesse contexto, o empreendedorismo feminino surge como um fator-chave para o desenvolvimento do setor, impulsionando a economia local e empoderando as mulheres. Este artigo propõe ações educativas para o tratamento da presença e do empreendedorismo feminino no turismo angolano, no processo de ensino-aprendizagem, identificando os desafios que enfrentam e as oportunidades que surgem para o seu crescimento. Para tanto, foram utilizados métodos estatísticos teóricos, empíricos e matemáticos. Este artigo analisa as perspectivas e os desafios do processo de ensino-aprendizagem da Geografia, propondo ações para promover o conhecimento e a conscientização para a igualdade de gênero, bem como maximizar o potencial das mulheres no turismo angolano.

Palavras chave: Processo de ensino aprendizagem, Angola, Turismo, Empoderamento da Mulher.

ABSTRACT

To address the presence of Angolan women in tourism in the Geography teaching-learning process, it is essential to go beyond simple mentions and opt for a comprehensive, critical and reflective approach that promotes the understanding of their role, their challenges and their potential. Angola, with its rich biodiversity, stunning landscapes and vibrant culture, has enormous tourism potential that has yet to be fully explored. In this context, female entrepreneurship emerges as a key factor for the development of the sector, boosting the local economy and empowering women. This article proposes educational actions to address the presence and female entrepreneurship in Angolan tourism, in the teaching-learning process, identifying the challenges they face and the opportunities that arise for their growth. To this end, theoretical, empirical and mathematical statistical methods were used. This article analyzes the perspectives and challenges of the Geography teaching-learning process, proposing actions to promote knowledge and awareness for gender equality, as well as maximize the potential of women in Angolan tourism.

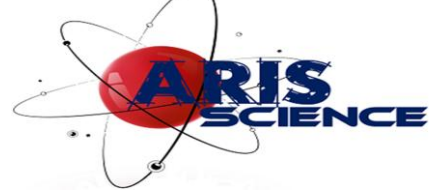
Keywords: Teaching-learning process, Angola, Tourism, Women's Empowerment.

INTRODUÇÃO

No perfil de saída da formação de profissionais da educação, especialidade Geografia, está explicitado que o profissional deve ser de direcionar o processo de ensino-aprendizagem da Geografia (PEAG) no ensino médio, além de ter a possibilidade de atuar como guia de turismo. Daí que busca-se coordenar ações didáticas com um enfoque integrador, profissional e de igualdade de gênero que permita realçar o valor do

desempenho da mulher angolana no desenvolvimento do setor turístico. Nesse contexto, no processo de ensino-aprendizagem da Geografia durante a formação de profissionais da Educação, um conteúdo a tratar é referente ao Turismo. A partir disso, é crucial a análise do papel da mulher angolana no setor turístico, onde se exploram suas contribuições, desafios e perspectivas futuras. Apesar de sua presença significativa no setor, as mulheres enfrentam

ARISTAS DE LAS CIENCIAS



barreiras socioeconômicas e culturais que limitam seu pleno desenvolvimento profissional.

A igualdade entre homens e mulheres foi reconhecida oficialmente como um objetivo mundial pelas Nações Unidas em 1945 e se confirmou em vários tratados e convenções, especialmente durante a Quarta Conferência Mundial sobre a Mulher, celebrada em 1995. Após disso, a igualdade de gênero é vista tanto como um direito humano quanto como uma questão central de desenvolvimento (OCDE, 2002).

O turismo representou o acesso à atividade trabalhista para muitas mulheres, neste sentido, considera-se que a atividade pode tanto empoderar às mulheres quanto as formas perpetuadas de subordinação existentes. Para que o turismo realmente contribua à equidade de gênero, é essencial que se combine com outros fatores que garantam a transformação das estruturas socioculturais existentes.

A crítica feminista atual (Fuller, 2012) propõe uma análise contextual das relações de gênero, que considere cada sistema específico e as estratégias que as mulheres utilizam para melhorar suas vidas dentro do setor. Este enfoque pode ajudar a identificar e reverter as iniquidades de gênero, étnicas e raciais sustentadas pelo turismo em cada contexto específico. Neste sentido, a Organização Mundial do Turismo (OMT) insiste a adotar um enfoque do turismo que seja responsável, sustentável com o meio ambiente e inclusivo para todas as comunidades e pessoas. Isto também é visível nos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável, onde o quinto objetivo, “obter a igualdade de gênero e empoderar a todas as mulheres e meninas” se dedica à igualdade de gênero e o empoderamento das mulheres (OMT, 2019).

O turismo é uma fonte importante de emprego devido a sua natureza intensiva em mão de obra e ao significativo efeito multiplicador em setores relacionados (OMT, 2020). Diante deste panorama alentador, torna-se relevância a busca pela garantia igualdade de direitos, no acesso aos benefícios econômicos que podem emergir da atividade turística na região, assim como a igualdade de oportunidades no mercado turístico trabalhista, que inclui não só as remunerações, mas também a participação durante a tomada de decisões nas instituições públicas e privadas onde se desempenham as pessoas, sem distinção de gênero. 54 % das pessoas empregadas no

turismo são mulheres em comparação com o 39 % na economia em geral. Entretanto, estima-se que as mulheres ocupam menos do 40 % dos postos gerenciais no setor hoteleiro, menos do 20 % dos postos de direção geral e menos de 8% dos postos de diretório.

O número de trabalhadoras turísticas não é o mais importante para validar o olhar do turismo de uma análise de gênero. requer-se maior atenção à produção e ao consumo do turismo. Do mesmo modo, além de analisar como o turismo se vê de um ponto de vista de gênero, é justo agudizar em uma análise que permita compreender como a igualdade de gênero pode reestruturar e melhorar a aplicação da sustentabilidade turística. Daí a importância de revalorizar as necessidades humanas e considerar aquelas prioritárias e fundamentais para as mulheres, e, por sua vez, para que o turismo se desenvolva livre de desigualdades de gênero e no marco dos direitos humanos e do desenvolvimento humano. Embora o empoderamento econômico das mulheres no turismo compreende a autonomia econômica das mulheres, este tipo de trabalho tem que entrelaçar-se também com o empoderamento político e social das mulheres. (Moreno, et al., 2021)

O setor do turismo, junto com outros ramos das economias atuais, não está isento e pode desempenhar um papel importante na promoção da igualdade de gênero tanto a nível global como local. Segundo Creus, J. (2021):

“O setor turístico apresenta um ponto de entrada ao mercado trabalhista, especialmente para as mulheres, e particularmente nos países em desenvolvimento ou menos desenvolvidos. Em todo mundo, as mulheres representam entre o 60% e o 70% de todos os trabalhadores da indústria do turismo”. (p.17)

No contexto dos territórios turísticos, observa-se que a maior parte da força de trabalho está composta por mulheres, elas ocupam menos do 40 % dos postos gerenciais no setor hoteleiro, menos do 20 % dos postos de direção geral e menos de 8% dos postos de diretório (UNWTO, 2021).

Em todas as regiões, a indústria de alojamento emprega muitas mulheres nos níveis inferiores, mas muito poucas na alta direção; além disso, o salário médio por hora das mulheres é significativamente mais baixo que o dos homens em todas as regiões (UNWTO, 2021). Quer dizer que embora o turismo é uma atividade que gera emprego,

os níveis hierárquicos em hoteleira e gastronomia estão ocupados predominantemente por homens, quem por sua vez recebem melhores remunerações, gerando situações de desigualdade de gênero. O setor do turismo, assim como o resto de âmbitos, está constantemente influenciado pelos estereótipos de gênero, cuja raiz se encontra na cultura patriarcal.

No âmbito turístico, as mulheres são representadas frequentemente como objetos e não como sujeitos de ação, em contraposição à imagem de aventura e domínio que se mostra dos homens. A recorrência a estes e outros estereótipos de gênero é justificada com frequência por razões comerciais, evitando as implicações éticas das mensagens que se transmitem (Caldeirão & Rodríguez, 2024).

É vital para os estudantes o conhecimento sobre o empoderamento econômico da mulher através do turismo, onde não só é crucial para seu bem-estar individual, mas também para o crescimento sustentável do setor em Angola.

O turismo em Angola se apresenta como um setor com potencial para diversificar a economia e promover o desenvolvimento social. Dentro deste contexto, a mulher angolana desempenha um papel fundamental, embora frequentemente invisível ou subvalorizada. Sua participação se concentra principalmente em áreas informais e de baixa remuneração, apesar de sua destacada presença em atividades relacionadas com a hospitalidade, o artesanato e a gastronomia.

Diferentes investigadores dirigiram seus estudos para a participação da mulher no turismo, entre eles se encontram Carr-Rufino, 1991; Morrison, 1992; Holloway, 2002; Burin, 2008; Salvador-Almela, et al, 2020.; López González & Medina Vicent, 2020; Caldeirão Fajardo & Rodríguez-Rodríguez, 2024; onde enfatizam a formação e os níveis hierárquicos de homens e mulheres no setor turístico.

Portanto, oferecer nas aulas de Geografia, informações relevantes de um enfoque que incorpora componentes de gênero, permitirá aos estudantes contar com melhores ferramentas para analisar e interpretar problemas de sua própria realidade, como por exemplo os processos de segregação espacial ou de discriminação por sexo, etnia ou classe. Do mesmo modo, o trabalho com estes conteúdos ajudará a deconstruir representações estereotipadas da sociedade, para reconstruir outras novas. Entretanto

problemas, conceitos e noções a respeito das desigualdades de gênero, estão na base de boa parte dos problemas sócio territoriais do mundo atual.

Não obstante, ainda existem carências no conhecimento sobre a participação da mulher no setor turístico o que se reflete na falta de domínio nos conteúdos referentes à implicação da mulher no setor turístico nos profissionais da educação em formação, (especialidade Geografia); insuficiente tratamento didático do PEAG sobre a presença da mulher angolana no turismo; além de que se evidencia uma inferior presença de mulheres na hotelaria e turismo em detrimento à presença de homens na localidade.

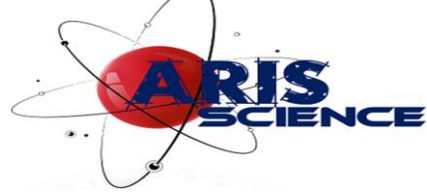
Neste artigo se propõe como objetivo elaborar ações didáticas para o envolvimento da mulher no turismo angolano no processo de ensino aprendizagem dos estudantes do 3º ano do curso de Licenciatura em Ensino da Geografia, do Instituto Superior Politécnico do Moxico em Angola, identificando os desafios que enfrenta e as oportunidades que se apresentam para seu empoderamento econômico e profissional.

MATERIALES Y MÉTODOS

Para alcançar o propósito deste trabalho, projetou-se, da concepção da investigação ação-participativa; a fim de identificar a participação da mulher angolana no Turismo, identificar seus impactos e perspectivas no processo de ensino-aprendizagem da Geografia, que constitui o objeto de estudo de maneira tal, que se obtenha a participação empreendedora dos implicados na investigação.

Para esta investigação se selecionou mediante uma amostragem probabilística intencional, uma amostra conformada pelos 48 estudantes de 3º ano do curso de Geografia do ISPM, 5 professores que ministram aulas nesse grupo e 42 mulheres da província do Moxico que tivessem trabalhado no setor turístico nos últimos 3 anos. Entre os meses de setembro de 2021 e janeiro de 2024. As idades das pesquisadas variaram entre 21 e 63 anos, sendo a média de 42 anos; delas uma é graduada em Licenciatura em Turismo, três Licenciadas em Educação, quatro Licenciadas em Economia, duas professoras de ensino primário, oito graduadas de Comércio, sete em Gastronomia, duas de Informática, duas de Barbearia e sete com o nível de 12ª classe. Quanto aos anos de experiência, corresponde à fila de um à onze anos os valores mais significativos.

ARISTAS DE LAS CIENCIAS



No diagnóstico da variável de estudo se aplicaram métodos e técnicas como a análise documental, a observação e a entrevista, em seguida descrevem-se os resultados obtidos. A medição das variáveis se implementou através da Análise Documental: Currículos da Geografia, materiais didáticos, planos de salas dos professores de Geografia, onde se evidencia como o turismo é abordado no currículo da Geografia em Angola, e se comprova como a temática pode ser integrada de uma forma mais eficaz nos processos de ensino-aprendizagem da Geografia.

A entrevista foi aplicada a estudantes em formação do curso de Geografia do ISPM e a pesquisa a trabalhadoras do setor turístico, especificamente na província Moxico, cuja capital é Lúena, destaca-se por seus destinos culturais e naturais.

Realizou-se entrevistas a 48 estudantes do curso de Geografia, para avaliar seus conhecimentos sobre o tema e suas percepções sobre a participação da mulher angolana no turismo; onde se constatarem indicadores referentes aos conhecimentos sobre a presença da mulher no setor do turismo, interesse pelo tema nas aulas, sensibilização sobre a igualdade de gênero no setor turístico e competências comunicativas para o trabalho colaborativo. Por isso se comprovou que falta de domínio nos conteúdos referentes à implicação da mulher no setor turístico, assim como mostram compreensão na necessidade da melhoria no desempenho pessoal da mulher e no desenvolvimento de habilidades de liderança que favoreça a inclusão de uma perspectiva de gênero, que permita o empoderamento feminino.

Por outra parte, aplicou-se a pesquisa a 42 mulheres, trabalhadoras no setor turístico. Na pesquisa se incluíram perguntas vinculadas à posição trabalhista, máximo nível de educação alcançado, importância outorgada a desempenho trabalhista, habilidades operacionais e gestão da informação em entornos virtuais, além de indicadores de classificação para perfilar a amostra (idade, gênero, setor trabalhista). Principalmente se desempenhavam laboralmente no setor público (45,10%), agência de viagens (15,08%) e hoteleira (39,82%).

A nível estatal, as mulheres representam 41% das pessoas ocupadas no âmbito do turismo em 2024 com o surgimento de novos estabelecimentos. Com exceção do setor lazer e do transporte, onde as mulheres atuam, elas estão representadas em todas as outras

ocupações ligadas ao turismo. (Restauração, Imobiliário e Aluguer, Alojamento e Agências de Viagens). Entretanto, não se observa a presença de mulheres nos ciclos formativos de hotelaria e turismo de Formação Profissional (FP), uma vez que a província não conta com cursos para dita formação inicial. A análise da distribuição das pessoas empregadas no âmbito do turismo segundo atividade destaca a hotelaria e alojamento, como as atividades mais importantes do setor em termos de emprego. Já que esta atividade concentra um maior número de mulheres ocupadas dentro do âmbito turístico a nível estatal. Quase 68% das mulheres no setor do turismo estão empregadas na hotelaria e 17,3% no alojamento, o que indica uma elevada participação das mulheres neste setor nesta atividade.

As mulheres têm, uma presença notavelmente mais elevada que os homens nas atividades vinculadas à hotelaria. Em contrapartida, estão em outras atividades turísticas, como a relacionada com as agências de viagens.

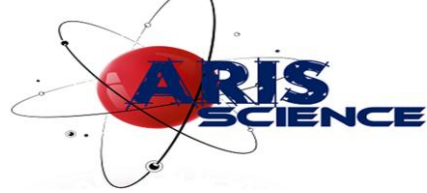
No âmbito da hotelaria, um emprego altamente feminizado e com uma elevada presença de mulheres é o trabalho das garçonetes de piso. A situação das garçonetes de piso, geralmente com sob nível de escolaridade, reflete que é um exemplo da invisibilidade de uma tarefa que foram histórica e culturalmente atribuídas às mulheres e condenadas ao menosprezo social.

Em termos de estabilidade no emprego, há indícios de estabilidade adequada, onde, independentemente de o trabalhador ter ou não contrato, após seis meses, o empregado recebe um contrato perante.

Os contratos se encontram intimamente relacionados com o caráter sazonal do emprego turístico. A evolução trimestral do número de pessoas ocupadas no setor como um todo entre 2022 e 2024 corrobora de certa forma este fenômeno, observando-se um ligeiro aumento de pessoas no último trimestre de cada ano.

Dentro das questões fundamentais a ter em conta no setor do Turismo tem que ver com a conciliação trabalhista, ou mais bem com a falta dela. As características do emprego no setor turístico, como as largas jornadas de trabalho, a eventualidade e a instabilidade do emprego, a estacionalidade, ou os turnos de trabalho, dificultam a conciliação com o trabalho reprodutivo tais como o trabalho no lar e de cuidados, do que se ocupam maioritariamente as mulheres. Isto afeta às

ARISTAS DE LAS CIENCIAS



mulheres trabalhadoras de comércios em zonas turísticas, cujos horários de funcionamento, datas e períodos de férias são transformados para o turismo.

É importante destacar o entendimento sobre a prevenção de riscos ocupacionais e a saúde das mulheres empregadas nos setores de comércio e hotelaria, maioritariamente mulheres, que estão expostas a diversos riscos relacionados à segurança, higiene industrial, ergonomia e fatores de risco psicossociais, entre os quais se destacam o trabalho temporário, as longas jornadas, o trabalho em turnos ou o relacionamento com clientes, entre outros.

A presença de mulheres nos postos de direção, está representada na localidade. Onde o posto de maior fila de direção de Cultura e Turismo é ostentado por uma mulher. Em outro departamento, dirigido por um homem, para a direção de turismo, a presença de mulheres e técnicos é evidente, havendo, portanto, uma presença equilibrada de mulheres e homens.

Quanto à direção de empresas do setor, a presença de homens é ligeiramente superior a de mulheres em virtualmente todos os subsectores. Portanto, nas empresas há uma baixa representação das mulheres nos postos de decisão em relação com sua presença no setor.

De maneira geral, na localidade existe 41% da força de trabalho feminina, no setor turístico, por isso pode ser ainda mais ativa a participação da mulher em diferentes segmentos do setor turístico, do emprego formal, em hotéis e agências de viagens até o trabalho informal em pequenos negócios e comunidades rurais, atendendo à disponibilidade sobre o emprego, ganhos e acesso à formação, sem minimizar as desigualdades de gênero ainda existentes.

Em relação às perspectivas de um ensino da Geografia que incorpore enfoques de gênero, é evidente que novos olhares favorecem uma inovação tanto no conteúdo quanto na prática da Geografia escolar. Embora no desenho curricular é possível rastrear temáticas de gênero que se incorporaram recentemente. O caso do Desenho Curricular, revela que seu quadro de referência oferece ampla permeabilidade à abordagem de gênero, em suas distintas dimensões; por isso sustentam-se que um programa de estudos escolar sensível às problemáticas de gênero, apresenta uma oportunidade para a interdisciplinaridade e a complementaridade entre disciplinas sociais e para o trabalho institucional para a

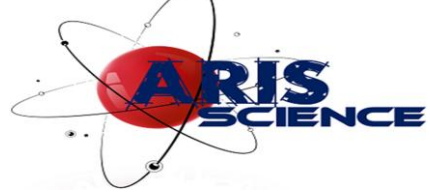
inclusão. Considerando que a Geografia escolar possui um papel fundamental como formadora de cidadãos conscientes de seu papel na produção do espaço, de seus direitos, de suas práticas espaciais e das relações entre homens e mulheres, este enfoque permite pôr em discussão dicotomias e pensar que os papéis femininos e masculinos são construídos mediante relações sociais.

Portanto, o setor do turismo oferece oportunidades profissionais às mulheres mediante a criação de empregos, educação, capacitação e tutoria, e mediante a melhoria das condições de trabalho (OMT, 2019). A educação das mulheres no setor turístico contribui para a construção do capital humano e para que se torne mais competitivo, o que é um aspecto chave para alcançar a igualdade de oportunidades. À medida que as mulheres estejam mais preparadas, terão mais oportunidades de envolver-se e liderar a indústria.

Para Moreno, et al., (2021) também é fundamental ter em conta às mulheres na resposta do turismo à mudança climática. A mudança climática está intimamente relacionada com múltipla forma de discriminação, incluída a desigualdade de gênero. As lacunas de gênero estão no centro das questões relacionadas com o acesso à água e a energia, os impactos dos desastres naturais, a segurança alimentar e a contribuição do turismo à mudança climática. Existe uma grande necessidade de integrar a igualdade de gênero nas políticas de mudança climática e turismo tanto para promover a sustentabilidade do setor em seu conjunto. As mulheres são extremamente ativas na luta contra a mudança climática, embora poucas mulheres têm os recursos necessários para participar de maneira significativa em termos de liderança e inclusão. Incorporar a sustentabilidade com perspectiva de gênero nas políticas de turismo e as práticas da indústria, assim como priorizar os pilares ambientais e socioculturais da sustentabilidade permitiriam apoiar melhor a inclusão e a transição a uma economia turística verde e resiliente ao clima.

O turismo deve atuar para não fortalecer ou, inclusive, criar ao longo de sua cadeia de valor mecanismos violentos que atentam a vida das mulheres e a do meio ambiente. Aqui é importante conhecer se os instrumentos turísticos, tais como as certificações meio-ambientais, incluem as vozes das mulheres, quanto a questões vitais como a

ARISTAS DE LAS CIENCIAS



sustentabilidade meio-ambiental nas cidades, e na produção e o consumo responsável, a zonificação territorial e o uso de recursos naturais para fins turísticos.

Por isso se recomenda fomentar padrões de negócios turísticos amigáveis com o meio ambiente e focalizados nas necessidades ou obstáculos que as mulheres têm para empreender no turismo. Impulsionar o empreendimento das mulheres em negócios que tenham um impacto positivo para o meio ambiente e que por sua vez tenham em conta os critérios de empoderamento das mulheres. Garantir o uso sustentável da água a partir de uma promoção consciente do turismo de um enfoque de gênero. Promover o empoderamento econômico das mulheres no turismo através do empreendimento e garantindo a propriedade da terra, assim como promover a participação das mulheres nos processos de tomada de decisão e de governança dos recursos naturais.

Ao referir-se à presença da mulher no turismo Zanfardini, M., et al. (2022), adverte: A busca de um desenvolvimento turístico inclusivo se apresenta como provocação, a erradicação da discriminação que afeta às mulheres. Quer dizer, relacionando-a às hierarquias dos postos de trabalho que ocupam as pessoas que pertencem às organizações do setor, fomentando a possibilidade de implementar ações preventivas que promovam a igualdade. (P. 91)

Para isso, é necessário que a igualdade e a perspectiva de gênero estejam presentes na formação do pessoal vinculado ao âmbito do turismo, especialmente para as pessoas que trabalham nos meios de promoção e marketing turístico (Caldeirão & Rodríguez, 2024).

A Geografia desempenha um papel crucial no tratamento didático da mulher no turismo, pois oferece uma perspectiva abrangente e contextualizada que permite analisar e compreender as complexas relações entre gênero, espaço e atividades turísticas. A seguir, se destaca alguns pontos que evidenciam a importância da Geografia para este fim:

1. Compreensão do Contexto Socio espacial:
Localização e Distribuição: A Geografia ajuda a identificar onde as mulheres estão mais ativas no turismo, seja em áreas urbanas, rurais, costeiras ou em regiões específicas de Angola. Compreender essa distribuição espacial é fundamental para direcionar ações e políticas de apoio.

Fatores Sociais e Culturais: Analisa como fatores sociais, culturais, econômicos e políticos influenciam a participação da mulher no turismo em diferentes lugares. Isso inclui entender as normas de gênero, as oportunidades de emprego, o acesso à educação e os direitos das mulheres em cada contexto.

Relações de Poder: Permite examinar as relações de poder que moldam a experiência da mulher no turismo, como o acesso a recursos, a tomada de decisão e a representação em cargos de liderança.

2. Análise do Impacto do Turismo:

Impactos Econômicos: A Geografia avalia como o turismo afeta a economia local e regional, e como as mulheres se beneficiam (ou não) desses impactos. Isso inclui analisar a distribuição da renda gerada pelo turismo, as oportunidades de emprego para as mulheres e o desenvolvimento de negócios liderados por mulheres.

Impactos Sociais e Culturais: Examina como o turismo influencia a cultura local e as relações sociais, e como as mulheres são afetadas por essas mudanças. Isso inclui analisar o impacto do turismo na identidade cultural das mulheres, no seu papel na sociedade e na sua participação na vida comunitária.

Impactos Ambientais: Avalia como o turismo afeta o meio ambiente, e como as mulheres são impactadas por esses efeitos. Isso inclui analisar o papel das mulheres na conservação ambiental e no turismo sustentável.

3. Desenvolvimento de estratégias didáticas:

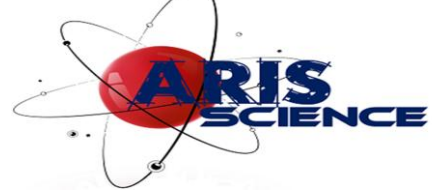
Conteúdo Curricular: A Geografia oferece subsídios para a elaboração de conteúdos curriculares que abordem a temática da mulher no turismo de forma crítica e reflexiva. Isso inclui discutir as questões de gênero, os desafios e as oportunidades enfrentados pelas mulheres, e o seu papel no desenvolvimento sustentável do turismo.

Metodologias de Ensino: Inspira a utilização de metodologias de ensino ativas e participativas, que envolvam os alunos na análise de estudos de caso, na realização de pesquisas de campo e na elaboração de projetos de intervenção.

Recursos Didáticos: Fornece recursos didáticos diversos, como mapas, gráficos, imagens, vídeos e textos, que ilustram a participação da mulher no turismo em diferentes contextos geográficos.

4. Promoção da Conscientização e da Reflexão Crítica:

ARISTAS DE LAS CIENCIAS



Desconstrução de Estereótipos: A Geografia ajuda a desconstruir estereótipos de gênero relacionados ao turismo, mostrando a diversidade de papéis que as mulheres desempenham no setor e combatendo a visão de que elas são apenas consumidoras ou objetos de desejo.

Empoderamento: Contribui para o empoderamento das mulheres, ao dar-lhes voz e visibilidade, e ao promover a reflexão sobre os seus direitos e as suas oportunidades.

Responsabilidade Social: Incentiva a adoção de práticas turísticas responsáveis, que respeitem os direitos das mulheres, valorizem a cultura local e protejam o meio ambiente.

Portanto, no processo de ensino-aprendizagem desenvolvidor da Geografia, é necessário enfatizar as desigualdades de gênero presentes no setor, como a lacuna salarial, a falta de acesso a postos de liderança, a discriminação trabalhista e o trabalho informal precário. De igual modo, analisar como os fatores culturais e sociais influem na participação da mulher no turismo, onde se considere as normas de gênero tradicionais, as expectativas sociais e a carga de trabalho doméstico.

É importante explorar o potencial do turismo comunitário para empoderar às mulheres angolanas, oferecendo alternativas econômicas e de participação na gestão dos recursos turísticos. Apesar de suas contribuições significativas, às mulheres angolanas no turismo ainda enfrentam muitos desafios, como:

- Desigualdade de gênero e discriminação.
- Falta de reconhecimento e valorização do seu trabalho.
- A falta de acesso à educação e à capacitação específica em turismo limita as oportunidades de desenvolvimento profissional das mulheres.
- As normas de gênero tradicionais frequentemente restringem a mobilidade e a participação das mulheres no âmbito trabalhista, especialmente em funções de liderança.
- As mulheres empreendedoras no turismo enfrentam maiores obstáculos para acessar a créditos e capital semente para iniciar ou expandir seus negócios.
- A falta de infraestrutura adequada e o acesso limitado às tecnologias da informação e comunicação dificultam o desenvolvimento de negócios turísticos liderados por mulheres, especialmente em zonas rurais.

Para superar estes desafios e aproveitar ao máximo o potencial das mulheres no turismo, é importante:

- Promover a igualdade de gênero e o empoderamento das mulheres.
- Oferecer formação e capacitação profissional para as mulheres no turismo.
- Facilitar o acesso das mulheres a financiamento e crédito.
- Incentivar a participação das mulheres em cargos de liderança e tomada de decisão.
- Reconhecer e valorizar o trabalho das mulheres no turismo.

Ao investir nas mulheres no turismo, Angola pode criar um sector mais inclusivo, sustentável e próspero, que beneficie toda a sociedade.

Proposta de ações didáticas do PEAG

Objetivo da proposta: tratamento didático ao tema a mulher no turismo angolano no processo de ensino-aprendizagem da Geografia.

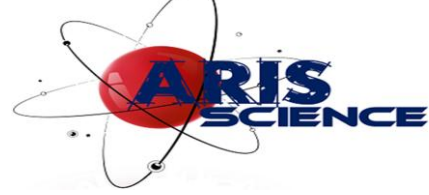
É imprescindível a contextualização da situação socioeconômica de Angola no processo de ensino-aprendizagem, incluir a história da mulher angolana e seu papel tradicional na sociedade. Isto proporciona aos estudantes e professores um quadro para compreender melhor a participação da mulher no turismo.

Portanto, nas aulas, deve-se apresentar o setor turístico angolano, suas características e seu potencial, de modo que se possam incluir imagens e mapas que mostrem a diversidade de paisagens e atrativos turísticos de Angola. A introdução à participação feminina no turismo, é fundamental e se pode levar a cabo expondo perguntas que estimulem a reflexão: Que funções desempenham as mulheres neste setor? É equitativa sua participação? Quais são as oportunidades e os desafios que enfrentam?

Ações:

1. Seleção do conteúdo da disciplina no curso de Licenciatura em Educação, especialidade de Ensino da Geografia que permita o tratamento à implicação da mulher no setor turístico.
2. Estabelecer as relações interdisciplinares entre os conteúdos das disciplinas do curso e o tema a mulher no turismo angolano.
3. Contextualização dos conteúdos e seu vínculo com a realidade social global, regional e local.
4. Sensibilização e valorização do empreendedorismo da mulher angolana no

ARISTAS DE LAS CIENCIAS



turismo tendo em conta desafios e oportunidades.

5. Elaboração e participação de atividades curriculares, extracurriculares de estudantes, professores e mulheres do ISP-Moxico e a localidade que permitam a elevar a compreensão, a motivação e a incorporação da mulher no turismo angolano.
6. Realização de estudo de caso para analisar a participação das mulheres em um projeto de ecoturismo comunitário em uma área rural da localidade, destacando-lhes benefícios econômicos, sociais e ambientais para a comunidade.
7. Projetar pesquisa de campo onde se realizem entrevistas com mulheres que trabalham no setor de turismo, procurando identificar debilidades e pontos fortes no desempenho do trabalho que realizam.

Dando continuidade, são apresentados temas da mulher no turismo como sugestões para seu tratamento didático ao tratar os conteúdos das Disciplinas do curso de Geografia.

No Plano de Ação elaborado pela OMT, partindo das recomendações do 1º Relatório mundial sobre as mulheres no turismo, recolhem-se medidas concretas para ajudar aos agentes tanto do setor público quanto do setor privado a impulsionar o potencial do turismo para empoderar às mulheres. Dentro das que se destacam:

I. Emprego

- Tomar medidas para abordar a desigualdade salarial entre homens e mulheres no turismo.
- Abordar a proteção social e o trabalho não remunerado das mulheres no turismo.
- Abordar de maneira sistemática a perseguição sexual das trabalhadoras no setor turístico, assim como os problemas de perseguição nas comunidades turísticas a membros das comunidades e a viajantas.
- Desenvolver e institucionalizar estratégias de igualdade de gênero para o setor turístico.
- Desafiar os estereótipos de gênero nas ocupações dependentes do turismo.

II. Empreendimento

- Trabalhar para garantir que os negócios turísticos das mulheres possam formalizar-se, se elas o desejarem, e contribuir à inclusão financeira das mulheres.
- Expandir e diversificar o acesso das mulheres aos mercados e o comércio justo para seus produtos e serviços.

- Apoiar as mulheres para expandir e diversificar seus produtos e serviços turísticos.

- Introduzir medidas para melhorar a conciliação das mulheres entre vida trabalhista e pessoal no turismo e respirar uma divisão equitativa do trabalho de cuidados não remunerado nas comunidades turísticas.

- Expandir o acesso das mulheres às tecnologias digitais, incluídas as plataformas digitais de turismo.

III. Liderança, políticas e tomada de decisões

- Trabalhar pelo equilíbrio de gênero na alta direção das empresas turísticas.

- Abordar a falta de liderança de alto nível de mulheres nos espaços decisórios do setor privado, nos órgãos turísticos do setor público e nas agências.

- Garantir que se respeitem as políticas da OIT sobre maternidade e responsabilidades de cuidado.

- Apoiar ativamente a representação e a liderança das mulheres nos sindicatos.

IV. Educação e formação

- Desenvolver programas de formação para as mulheres no turismo, incluindo nessa formação as aptidões interpessoais, a criação de redes de contatos e a formação de alto nível encaminhada ao progresso profissional.

- Proporcionar uma formação dirigida especificamente às mulheres a fim de garantir que possam utilizar as tecnologias digitais para inovar através das mesmas no turismo.

- Proporcionar formação sobre igualdade de gênero para responsáveis públicos, supervisores e empregados.

- Promover a participação de mulheres estudantes e graduadas em estudos turísticos.

V. Comunidade e sociedade civil

- Dar maior voz às mulheres na tomada de decisões na comunidade e no lar.

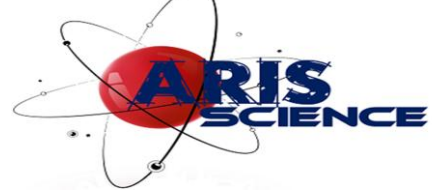
- Garantir que os compromissos em matéria de igualdade de gênero e direitos humanos a nível nacional se cumpram e que fiquem em prática de maneira efetiva.

- Apoiar às redes turísticas, as ONG e as cooperativas turísticas de mulheres para trabalhar ativamente com vista a capacitação das mulheres no setor.

Medição para umas melhores políticas.

- Solicitar e comunicar com regularidade dados desagregados por sexo sobre o emprego do setor turístico e, quando for possível, sobre emprego turístico formal ou informal, desigualdades salariais de

ARISTAS DE LAS CIENCIAS



gênero, empreendedorismo, educação e formação, liderança e tomada de decisões, uso do tempo e conciliação entre vida trabalhista e pessoal.

-Proporcionar com regularidade a OMT dados desagregados por sexo sobre emprego no setor turístico.

-Levar a cabo análise de gênero, consultar aos agentes da sociedade civil, integrar uma perspectiva de gênero em todas as fases do ciclo de políticas e programas de turismo.

Por outra parte, quanto à diversidade de funções desempenhadas por mulheres no turismo angolano, evidenciam-se desde funções tradicionais (artesanato, gastronomia) até funções emergentes (gestão hoteleira, agência de viagens, guia turística). O papel da mulher angolana no turismo, embora ainda não é totalmente explorado e reconhecido, é multifacetado e crescente. Elas desempenham funções importantes em diversas áreas do setor, desde o nível de base até posições de liderança, contribuindo significativamente para o desenvolvimento econômico e social de Angola. Aqui estão alguns dos principais papéis que as mulheres angolanas desempenham no turismo:

1. Empreendedoras e Proprietárias de Negócios:

Muitas mulheres angolanas estão a iniciar e a gerir os seus próprios negócios relacionados com o turismo, como pequenas pousadas, restaurantes, agências de viagens, lojas de artesanato e empresas de ecoturismo. Elas criam empregos, promovem o desenvolvimento local e oferecem experiências autênticas aos turistas.

2. Fornecedoras de Serviços Turísticos:

As mulheres angolanas trabalham como guias turísticas, rececionistas de hotéis, motoristas de táxi, empregadas de mesa e outros prestadores de serviços turísticos. Elas são a linha da frente do setor, interagindo diretamente com os turistas e contribuindo para a sua satisfação e experiência geral.

3. Artesãs e Produtoras de Artesanato:

O artesanato é uma parte importante da cultura angolana, e as mulheres desempenham um papel fundamental na sua produção. Elas criam belas peças de arte, como esculturas, cestos, tecidos e joias, que são vendidas aos turistas como lembranças e presentes.

4. Guardiãs da Cultura e da Tradição:

As mulheres angolanas são as principais responsáveis pela preservação e transmissão da cultura e das tradições locais. Elas organizam festivais, cantam músicas

tradicionais, dançam danças folclóricas e contam histórias ancestrais, partilhando a sua herança cultural com os turistas.

5. Defensoras do Turismo Sustentável:

Muitas mulheres angolanas estão a trabalhar para promover o turismo sustentável, que protege o meio ambiente, respeita a cultura local e beneficia as comunidades. Elas participam em projetos de conservação, promovem práticas de turismo responsável e educam os turistas sobre a importância de proteger o património natural e cultural de Angola.

6. Educadoras e Investigadoras:

Algumas mulheres angolanas são professoras e investigadoras que estudam o turismo e ensinam sobre a sua importância. Elas formam novos profissionais do turismo, desenvolvem pesquisas sobre o setor e contribuem para o seu desenvolvimento sustentável.

7. Líderes e Gestoras:

Embora ainda haja uma sub-representação das mulheres em cargos de liderança no setor do turismo, algumas mulheres estão a ascender a posições de gestão e tomada de decisão. Elas influenciam as políticas e as estratégias de turismo, promovendo a igualdade de gênero e o empoderamento das mulheres.

1. Potencial do Turismo em Angola:

-Diversidade de atrativos turísticos: Praias, parques nacionais, cultura, gastronomia.

-Necessidade de diversificação econômica: O turismo como alternativa à dependência do petróleo.

-Impacto social do turismo: Geração de emprego, desenvolvimento comunitário.

2. Papel da Mulher no Turismo Angolano:

-Presença significativa na indústria, especialmente em áreas como o artesanato, a gastronomia e a hospitalidade.

-Contribuição à economia familiar e local.

-Capacidade de liderança e gestão em projetos turísticos.

3. Desafios do Empreendedorismo Feminino no Turismo:

-Acesso a financiamento: Dificuldades para obter empréstimos e capital.

-Capacitação e formação: Limitações no acesso a programas de desenvolvimento empresarial.

-Infraestrutura e acesso à tecnologia: Desafios na conectividade e a infraestrutura turística em certas regiões.

-Quadro legal e burocrático: Entraves administrativos e falta de clareza nas regulações.

-Estereótipos de gênero: Percepções culturais que limitam o acesso das mulheres a funções de liderança.

-Conciliação da vida trabalhista e familiar: Duplo papel que dificulta a dedicação plena ao empreendimento.

4. Oportunidades para o empreendedorismo feminino no Turismo:

-Crescimento do setor turístico: Demanda crescente de serviços turísticos diversificados.

-Apoio de organismos internacionais e ONGs: Programas de financiamento e capacitação dirigidos a mulheres empreendedoras.

-Desenvolvimento do turismo comunitário: Oportunidades para liderar projetos que beneficiem às comunidades locais.

-Utilização das novas tecnologias: Plataformas digitais para a promoção e comercialização de serviços turísticos.

-Associatividade e redes de apoio: Fortalecimento do intercâmbio entre mulheres empreendedoras.

-Fomento do turismo sustentável e responsável: Liderança feminina na implementação de práticas sustentáveis.

5. Principais recursos turísticos da Província do Moxico onde se pode potencializar a presença da mulher, a partir da criação da infraestrutura adequada e condições de trabalho pertinentes:

-Complexo turístico Monumento à paz, localizado na cidade do Lúena.

-Centro turístico do Mulondola, localizado no município do Lucusse.

-Lagoa azul, localizado no Sacassanje a 20 km da cidade do Lúena.

-Reserva florestal do Cautépue, localizado no município do Lúena a 23 km da cidade.

-Quedas do Tchafinda, localizado no município do Lucusse.

-Lagoa do Kalundo, localizado no município do Léua.

-Lagoa do Camaiangala, localizado no município do Léua.

-Quedas do rio Tchindela, localizado no município do Léua.

-Rio Luanguinga, localizado no município do Lumbala Nguimbo.

-Rio Lunguebungo, localizado no município do Lumbala Nguimbo.

RESULTADOS-DISCUSIÓN

O processo de ensino aprendizagem da Geografia resulta um espaço idôneo para ressaltar a presença e empreendimento da mulher em Turismo. A seleção adequada dos conteúdos e seu vínculo com a realidade social favorece a assimilação, motivação e

sensibilização dos estudantes para a temática.

A diversidade de metodologias utilizadas facilita uma aprendizagem mais eficaz, como os seus estudos de caso, para analisar casos específicos de mulheres angolanas no setor do turismo. Os Trabalho de campo, ao realizar visitas a lugares turísticos onde as mulheres desempenham um papel importante. As entrevistas realizadas a mulheres que trabalham no turismo angolano. As análises de mapas e gráficos, onde se utilizaram mapas temáticos para mostrar a distribuição geográfica das atividades turísticas e a presença de mulheres no setor.

Vale destacar o impacto dos debates em sala de aula, que incentivaram a discussão em sala de aula sobre os desafios e oportunidades enfrentados pelas mulheres angolanas no turismo e motivaram os alunos a compartilhar suas opiniões e perspectivas. Na correspondência, surgirão propostas de trabalhos de pesquisa individuais ou em grupo que aprofundem aspectos específicos da participação feminina no turismo angolano, como Estudo de caso de uma mulher empreendedora, programas de formação, folhetos e manuais sobre a participação feminina no turismo e igualdade de gênero.

Propiciaram-se espaços extracurriculares tais como concursos, exposições, painéis e dramatizações que incentivaram aos estudantes a propor soluções ou estratégias para promover a igualdade de gênero no setor turístico angolano, com perspectivas de incluir a elaboração de projetos ou campanhas de sensibilização.

Emerge então a assimilação pelos estudantes que as mulheres podem acessar a postos hierárquicos e que para sustentar estes lugares precisam fortalecer e continuar sua formação. Nesse sentido, era essencial visibilizar os esforços que envolvem a formação especialmente para esse gênero, levando em consideração o custo econômico de poder realizar as atividades de formação, o tempo envolvido na participação nas mesmas, a necessidade de ferramentas digitais, seja no trabalho ou em casa, o estresse que esses esforços podem causar, que se somam às suas atividades cotidianas e de cuidado, ancestralmente atribuídas a esse gênero, entre outros.

Por essas razões, as oportunidades de empoderamento feminino no turismo são destacadas. Com a expansão do turismo, novas oportunidades de emprego e

empreendedorismo são oferecidas às mulheres. Da mesma forma, o turismo comunitário, com seu foco na sustentabilidade e na participação local, pode capacitar as mulheres a administrar e se beneficiar diretamente dos recursos turísticos de suas comunidades. Enquanto isso, o apoio de diversas organizações internacionais e ONGs que promovem programas de treinamento e financiamento voltados para mulheres empreendedoras no turismo é essencial.

Enquanto isso, plataformas digitais e redes sociais oferecem ferramentas para promover e comercializar produtos e serviços turísticos, abrindo novas oportunidades para mulheres empreendedoras. Por isso, é fundamental continuar a implementar estratégias de promoção da igualdade de gênero no turismo angolano, que incluam a implementação de programas que fortaleçam a educação e a formação.

CONCLUSIONES

Integrar a presença da mulher angolana no turismo nas aulas de Geografia deve ser uma oportunidade para uma aprendizagem significativa, que promova a consciência social, a análise crítica e o compromisso com a igualdade de gênero. Por isso, deve-se evitar a simples descrição e optar por uma análise profunda e contextualizado que permita aos estudantes compreender a complexidade desta realidade.

É necessário assimilar que o empreendedorismo feminino no turismo em Angola apresenta grande potencial para o desenvolvimento econômico e social do país. Portanto, estratégias locais são necessárias para fortalecer o acesso ao financiamento, criando linhas de crédito específicas para mulheres empreendedoras no turismo. A promoção de treinamento e educação por meio de programas de desenvolvimento empresarial com foco em gênero. No entanto, é vital melhorar a infraestrutura e o acesso à tecnologia por meio de investimentos em infraestrutura turística e conectividade em áreas rurais.

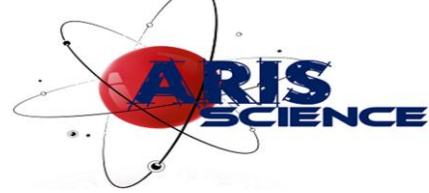
Para alcançar este objetivo essencial simplificar o arcabouço legal e burocrático, reduzir os obstáculos administrativos para a criação e operação de negócios turísticos, bem como conscientizar sobre a igualdade de gênero por meio de campanhas para quebrar estereótipos de gênero no setor turístico. Não menos importante é apoiar as mulheres na conciliação entre trabalho e vida familiar por meio de serviços de creche e horários de trabalho flexíveis.

Ao superar os desafios existentes e aproveitar as oportunidades que surgem, as mulheres empreendedoras podem se tornar protagonistas no crescimento do setor de turismo, gerando emprego, empoderamento e desenvolvimento sustentável para as comunidades locais. O apoio de instituições públicas e privadas é essencial para impulsionar este processo e construir um futuro próspero para o turismo angolano. Por isso, refletir sobre os principais sucessos e a importância da integração da perspectiva de gênero na análise do turismo angolano é um tema necessário e recorrente na formação de profissionais da educação em Geografia.

REFERENCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- Bartolomé Esteban, C., Suso Araico, A., & Guilló Girard, C. I. (2024). A avaliação de impacto em função do gênero no turismo. EMAKUNDE
- Buhalis, D. (2000). Marketing the competitive destination of the future. *Tourism Management*, 21(1), 97-116. [https://doi.org/10.1016/S0261-5177\(99\)00095-3](https://doi.org/10.1016/S0261-5177(99)00095-3)
- Burin, M. (2008). As "fronteiras de cristal" na carreira trabalhista das mulheres. Gênero, subjetividade e globalização. *Anuário de Psicologia*, vol. 39, núm. 1, abril, pp. 75-86 Universitat de Barcelona, Barcelona, Espanha.
- Caldeirão Fajardo, V., & Rodríguez-Rodríguez, I. (2024). O turismo como espelho sociocultural: Estereótipos e representações de gênero.
- Garganta, E. (2019). O trabalho das garçonetes de piso: um estado da questão, *Papers do Turisme*, 62, pp. 67-84
- Carr-Ruffino, N. (1991). Mulheres americanas: rompendo o teto de cristal, *Women in Management Review*, vol. 6 N° 5. <https://doi.org/10.1108/EUM0000000001801>
- Carvalho, I., Costa, C., Lykke, N., & Torres, A. (2019). Beyond the glass ceiling: Gendering tourism management. *Annals of Tourism Research*. 75. 79-91. [10.1016/j.annals.2018.12.022](https://doi.org/10.1016/j.annals.2018.12.022).
- Carvalho, I., Costa, C., Lykke, N., & Torres, A. (2019). Beyond the glass ceiling: Gendering tourism management. *Annals of Tourism Research*. 75. 79-91.
- Creus, J. (2021). Para um turismo com igualdade de gênero. Relatório FiturNext 2021. Fitur Departamento de Turismo, Comércio e Consumo. (2023). Percepção da sociedade basca sobre o turismo.

ARISTAS DE LAS CIENCIAS



- Fernández Caso, M. V. & Guberman, D. (2015). Contribua do enfoque de gênero para um ensino inclusivo da geografia escolar. *Didática Geográfica* nº 16, 2015, pp. 165-184 ISSN: 0210-492-X D.L: M-3736-2014
- Figuerola-Domecq, C., Palomo, J., Flecha-Barrio, M. aD, & SegoviaPérez, M. (2020). Technology double gender gap in tourism business leadership. *Information Technology and Tourism*, 22(1), 75–106. <https://doi.org/10.1007/s40558-020-00168-0>
- Fuller, N. (2012). Gênero e Turismo: Uma relação ambígua, IV encontro de Turismo Responsável realizado em Donostia/San Sebastián.
- Holloway, M. (1993). A lab of her own. *Scientific American Magazine*, nov. 94-103
- Instituto das mulheres. (2024). A brecha retributiva entre mulheres e homens: análise de suas causas e ferramentas para combatê-la.
- López-González, J.L., & Medina-Vicent, M. (2020). As Kellys e o turismo: da invisibilidade do cuidado da visibilidade política. *Digithum*.
- Moreno, D., Molina, C., & Romero, M. (2021). Turismo com enfoque de gênero e cadeia de valor nos países do Triângulo Norte da Centroamérica. Relatório. Programa Mulheres, Economia Local e Territórios (MELYT), ONU Mulheres. Rimisp.
- Morrison, A.M., White, R.P., & Van Velsor, E. (1987). *Breaking the Glass Ceiling: can women reach the top os American's corporations?* Addison Wesley.
- OCDE (2019). Relatório global SIGI 2019: Transformando desafios em oportunidades, instituições sociais e índice de gênero, OECD Publishing. Paris.
- OMT. (2019). Relatório mundial sobre as mulheres no turismo - Segunda edição, Achados chave, OMT, Madrid, DOI: <https://doi.org/10.18111/9789284420407> Enlace: <https://www.e-unwto.org/doi/pdf/10.18111/9789284420407>
- Organização Mundial do Turismo. (2020). O futuro do trabalho no turismo e o desenvolvimento de competências. No OMT (Ed.), *O futuro do trabalho no turismo e o desenvolvimento de competências*. <https://doi.org/10.18111/9789284421404>
- Organização Mundial do Turismo. (2022). Orientações para a incorporação de uma perspectiva de gênero no setor público dentro do âmbito do turismo.
- Salvador-Almela, M., Abellan-Calvet, N, & Izcarra Conde, C. (2020). Feminización do emprego turístico e precariedad trabalhista, *Turismo: Estudos & Práticas*, 9, 1-13.
- UNWTO. (2021). Second edition Global Report on Women in Tourism
- Zanfardini, M., Jalil, M., & Gutuauskas C. (2022). A dobro brecha de gênero em profissionais de turismo: evidências da Norpatagonia. *Argentina* 86-105 / ISSN:2014-445894 Vol. 12.